

Editoriais e . . .

Fátima Guimarães e Lina Brunheira

- 90** Uma conversa sobre Educação Matemática ...
Cecília Monteiro EeM90 2006
- 89** Temas e variações
Luís Reis EeM89 2006
- 88** O que a ministra diz não deve importar!?
Adelina Precatado EeM88 2006
- 87** O 3º ciclo e a aventura de aprender
Direcção da APM EeM87 2006
- 86** 20 Anos depois
Gabinete dos 20 anos EeM86 2006
- 85** N1m3r0s para todos
Jaime Carvalho e Silva EeM85 2005
- 84** O ano escolar 2005/2006: Algumas mudanças e desafios
A Direcção da APM EeM84 2005
- 83** Retenção para quê?
Paula Teixeira EeM83, 2005
- 82** Matemática e Física — uma oportunidade para aprender
Ana Paula Canavarró EeM82 2005
- 81** Para uma ênfase na avaliação formativa alternativa
Domingos Fernandes EeM81 2005
- 80** Um ponto de situação necessário
João Pedro da Ponte EeM80 2004
- 79** APM — A atracção (fatal) tem de continuar
Isabel Rocha EeM79 2004
- 78** Mais escola, melhor escola?
Henrique M. Guimarães EeM78 2004
- 77** Resultados globais das provas aferidas. E depois... o que se segue?
Darlinda Moreira EeM77 2004
- 76** Apesar de tudo!...
Joaquim Félix EeM76 2004
- 75** Reforma? Não, obrigado!
Rui Canário EeM75 2003
- 74** A persistência das vontades na transitoriedade do tempo
Leonor Santos EeM74 2003
- 73** Autonomia das escolas, cinco anos e cinco ministros...
João Barroso EeM73 2003
- 72** Matemática, projectos e oportunidades
Paulo Abrantes EeM72 2003
- 71** A Matemática, a Tecnologia e a Escola
Jaime Carvalho e Silva EeM71 2003
- 70** Onde estão os Professores (?)
Fernando Nunes EeM70 2002
- 69** Literacia matemática
Cristina Loureiro EeM69 2002

Alguns de nós (talvez já não tantos) ainda pensam que vale a pena lutar por essa escola que imaginámos, mas sabemos que isso só é possível com os professores, embora os professores não cheguem E é por isso que eu acredito mais numa equipa ministerial que tenha em conta os professores e o seu conhecimento prático, que os não despreze, que os envolva na discussão e nas mudanças que é preciso fazer, que seja exigente mas não autoritária, que assuma responsabilidades, uma equipa convicta de que O que a Ministra da Educação diz deve importar!

A discussão deverá centrar-se na procura de respostas: como assegurar que todos os alunos aprendam mais e de um modo mais significativo? Que modificações introduzir no currículo e no sistema educativo que produzam alterações positivas na prática lectiva? Que condições materiais e humanas precisamos para as levar a cabo?

Hoje, pelos vistos, a Reforma está de regresso, com evidente falta de oportunidade e de pertinência. [...] Para o conseguir [melhorar o desempenho das escolas], só há um caminho sério que é o de apostar na autonomia dos estabelecimentos de ensino, com uma tripla finalidade: reforçar a profissionalidade docente; fazer de cada escola uma organização capaz de aprender com a experiência; construir uma estratégia indutiva de mudança, apoiada nos bons exemplos que existem no terreno.

A integração da tecnologia na escola e na disciplina de matemática é um dos maiores desafios da educação actual. De algum modo a capacidade da escola e da matemática responderem aos desafios da actualidade e do futuro é medida pela eficácia com que a tecnologia é integrada nos currículos escolares.

68	E agora? Redacção da EeM EeM68 Maio/Junho 2002
67	De Abril 1988 a Abril 2002, e segue... Fernando Nunes EeM67 2002
66	Revisão do Secundário: Adiar para quê? Paula Teixeira EeM66 2002
65	Abaixo a escola aos quadrinhos! Rita Bastos EM65 2001
64	Notícias Matemáticas da Natureza António Bernardes EeM64 2001
63	Aferir para reflectir?! Lurdes Serrazina EeM63 2001
62	Muitas e boas sementes se lançam à terra, mas... Cristina Loureiro EeM62 2001
61	Sem bóia é que não afundamos! Leonor Santos EeM61 2001
60	Que fazer com a matemática? Eduardo Veloso EeM60 2000
59	Como vamos de educação? Fernando Nunes EeM59 2000
58	Eu, de Matemática, não sei nada! Adelina Precatado EeM58 2000
57	O que é preciso mudar no currículo de Matemática? João Pedro da Ponte EeM57 2000
56	2000 Ano Mundial... de quê? Branca Silveira EeM56 2000
55	O currículo: quando comecei... E agora? Joana Brocardo EeM55 1999
54	Autonomia, mas... José Manuel Duarte EeM54 1999
53	Haverá ainda mais alguma coisa para mudar?... Cecília Monteiro EeM53 1999
52	Geometria no currículo e pensamento matemático Rita Bastos EeM52 1999
51	A APM vai crescer enquanto andar à frente do tempo Direcção da APM EeM51 1999
50	Educação, Escola Matemática Leonor Santos EeM50 1998
49	Acompanhar para renovar Adelina Precatado EeM49 1998
48	Desafiar a diversidade Isolina Oliveira EeM48 1998
47	Profissão: professor de Matemática. Ano: 1998 Cristina Loureiro EeM47 1998

Teremos de continuar a afirmar o que queremos, a tentar melhorar o que está mal, a trabalhar nas escolas, a discutir com colegas, a desenvolver projectos, enfim, a procurar promover um debate e uma prática que contribua para melhorar a educação matemática dos nossos alunos. Por cá, na redacção da revista, iremos procurando dar contribuições para encontrar respostas possíveis ao E agora?.

Apesar de todas as proclamações de flexibilidade, a verdade é que o nosso currículo oficial de Matemática continua a ser extremamente rígido. Um dos mais importantes desafios que se colocam é, assim, saber se seremos capazes de ir além deste tipo de currículo.

Mas a autonomia pressupõe escolas dotadas de condições materiais e humanas, com técnicos sabedores, profissionais respeitados e mobilizados. E aí, embora bastantes lacunas e carências tenham vindo a ser colmatadas, quem está no terreno e com os olhos abertos não pode dizer outra coisa que não seja que muito ainda está por fazer.

46	Disciplina/indisciplina: e quem nos explica o mundo? Margarida César EeM46 1998
45	O Ensino da Matemática na Sociedade da Informação João Pedro da Ponte EeM45 1997
44	10º ano: um novo desafio? Ana Vieira EeM44 1997
43	As duas faces da escola Paulo Abrantes EeM43 1997
42	Reflectir para mudar Ana Vieira Lopes; Lina Vicente EeM42 1997
41	"Educação e Matemática": dez anos depois Paulo Abrantes EeM41 1997
40	As aprendizagens básicas Lurdes Serrazina EeM40 1996
39	Os "bons velhos tempos" são velhos mas não eram bons Paulo Abrantes EeM39 1996
38	Aprender a ler, aprender Estatística Dinis Pestana EeM38 1996
37	Dez anos depois! A Direcção da APM EeM37 1996
36	O nosso Encontro Henrique M. Guimarães EeM36 1995
35	Viver e pensar a aula de Matemática Paulo Abrantes EeM35 1995
34	A APM na Internet? Porque não? Eduardo Veloso EeM34 1995
33	E terá que ser assim? A Direcção da APM EeM33 1995
32	Porque é que eu gosto da Pipi das Meia Altas? João Filipe Matos EeM32 1994
31	Profissão: professor de Matemática José Manuel Matos EeM31 1994
30	Reforma, mentiras e professores Ana Vieira; Paulo Abrantes EeM30 1994
29	A Reforma não acabou! A Direcção da APM EeM29 1994
28	O estilo APM Paulo Abrantes EeM28 1993
27	História em educação matemática: moda ou necessidade? Ana Vieira; Eduardo Veloso; José M. Matos EeM27 1993
26	Mas isto é muito giro A. J. Franco de Oliveira EeM26 1993
25	O terceiro período da Reforma Henrique M. Guimarães EeM25 1993
24	De quem é a revista (... da APM)? Eduardo Veloso EeM24 1992

Na Matemática, para tornar o perfil de competências numa referência para a prática lectiva é preciso relacioná-lo com os objectivos da disciplina nos diferentes ciclos. Não o fazer nos diferentes domínios de objectivos é perder de vista o contributo formativo desta disciplina e reduzi-la de novo a um conjunto de conhecimentos e técnicas perfeitamente desenquadradas das necessidades do tempo de hoje.

Os professores precisavam de se encontrar enquanto pessoas e profissionais do mesmo ofício. Encontrar significa exactamente ver, deparar, descobrir, mas também cruzar, defrontar contrapor e o ProfMat tem correspondido a essa necessidade.

Pronto, já estou a imaginar alguns a murmurar: "aí está, basta haver uma moda para eles pegarem nela...", "ainda as escolas não têm calculadoras gráficas para os alunos e já estes malucos estão a querer a APM na Internet, depois as escolas na Internet, depois os alunos na Internet e assim por diante!" Realmente pode parecer absurdo. Sobretudo para quem nunca esteve ligado à Internet. Mas insisto: a APM na Internet? Porque não?

Não acabou porque uma Reforma não se faz por decretos e despachos, muito menos quando uns contrariam os outros [...] Qualquer Reforma, que assim se queira chamar, tem que contar com os professores como intervenientes activos em todo o processo de mudança, desde a discussão dos novos currículos, até à sua implementação e isso não está a acontecer.

23	O papel das aplicações e da modelação na Matemática escolar Mogens Niss EeM23 1992
22	A Educação Matemática e os computadores Cecília Monteiro EeM22 1992
21	Ainda a pretexto da Reforma ... José Manuel Varandas EeM21 1992
20 19	A pretexto da Reforma Henrique M. Guimarães EeM19 e 20 1991
18	De novo reunidos ... Eduardo Veloso EeM18 1991
17	Uma espécie em vias de extinção? Raúl Fernando Carvalho EeM17 1991
16	Diz-me como avalias, dir-te-ei como ensinas... Paulo Abrantes EeM16 1991
15	Na pegada de Galileu Leonor Moreira EeM15 1990
14	É preciso avisar toda a gente Leonor Moreira EeM14 1990
13	Os materiais e o ensino da Matemática Lurdes Serrazina EeM13 1990
12	As gerações e os campos Eduardo Veloso EeM12 1989
11	A calculadora e o processo de ensino-aprendizagem João Pedro da Ponte EeM11 1989
10	As aplicações da matemática em foco Leonor Moreira EeM10 1989
09	As probabilidades da estatística Fernando Nunes EeM09 1989
08	Mudam-se os tempos, mudar-se-ão as vontades? Paulo Abrantes EeM08 1988
07	Começar de novo Filipa Cortez; Leonor Moreira EeM07 1988
06	A discutida Geometria José Manuel Duarte EeM06 1988
05	Este é o primeiro ano do resto da nossa vida Redacção da EeM EeM05 1988
04	Com um brilhinho nos olhos... Leonor Moreira EeM04 1988
03	Utopia? Muito provavelmente... Eduardo Veloso EeM03 1987
02	Os professores e a revolução informática João Pedro da Ponte EeM02 1987
01	Associação de Professores de Matemática: Esperança e Desafio Paulo Abrantes EeM01 1987

É preciso perguntar a todos os professores para quando a coragem de mudar?

Também em Portugal se assiste a um interesse cada vez maior pela utilização de materiais. Os projectos de novos programas fazem-lhes referência. Desenvolver actividades com materiais como o geoplano ou o tangram começa a fazer parte da preocupação de muitos professores. Mas a utilização de muitos materiais, por si só não garante aprendizagem significativa.

Se a experiência matemática não proporcionasse qualquer espécie de gozo intelectual, se a actividade matemática fosse o calvário que tantos recordam com amargura, há muito que o conhecimento matemático teria estagnado e não teria havido sucessivamente lugar a novas teorias.

A criação da APM constitui, sem dúvida, um facto novo no panorama do Ensino da Matemática em Portugal. Surgindo de um movimento organizado de renovação no qual se empenharam algumas dezenas de professores de diferentes graus de ensino, a APM é encarada de modos muito diversos: com esperança por muitos, com expectativa por outros, talvez com receio por terceiros.